

Protesto da construção civil

## Ainda a marchar ...

**Aproximadamente 18 000 funcionários da construção civil descontentes protestaram no dia 23 de junho em Zurique. As rigorosas intenções de desmantelamento e flexibilização da associação de construtores civis uniram-nos uma vez mais na rua para lutar por salários mais altos e pelas conquistas sociais.**

A imagem que se fez mostrar nesta tarde de sábado era mais do que impressionante: milhares de funcionários da construção civil encheram as ruas do centro de Zurique na sua marcha de protesto amigável para combaterem a deterioração das suas condições de trabalho. E eles continuariam a marchar: se necessário, 93 por cento dos funcionários de construção civil estão preparados a fazer greve pelas suas exigências.

### Reestruturação à custa dos trabalhadores

Como nos próximos anos os baby boomers entrarão na idade da reforma, são necessárias medidas de reestruturação transitórias até cerca de 2024 para as reformas flexíveis com 60 anos (FAR). Estas medidas poderão depois ser retiradas, pois o número de reformados diminuirá novamente. Um problema de curta duração para o qual os trabalhadores da construção civil estão dispostos a dar o seu contributo financeiro. O Syna já sugeriu inúmeras vezes aos construtores civis medidas de reestruturação equilibradas para o FAR. Os construtores civis desejam contudo reestruturá-las apenas com cortes nas reformas e atrasando a idade da reforma às custas dos baby boomers envolvidos. Isto não é justo – e também não corresponde às disposições legais, as quais definem que uma reestruturação deve ser proporcional e equilibrada.

### Um jogo perigoso

Neste momento, o setor da construção civil atravessa um período próspero como há já muito não se via. Por isso as nossas exigências por um aumento salarial de 150 francos é mais do que válido, uma vez



Imagens: Syna

que os construtores civis estão bem graças ao desempenho dos seus trabalhadores. Os trabalhadores da construção civil ainda marcham diariamente para as obras, mas os construtores civis estão a jogar um jogo perigoso com as suas ideias radicais. Querem realmente uma situação sem contratos e com isso arriscar-se a espaços de obras sem trabalhadores?

**guido.schluep@syna.ch,**  
secretário central da construção civil

Mais imagens: [www.syna.ch/protesta-edili](http://www.syna.ch/protesta-edili)

### LMV: assim avançam as negociações

No final do ano de 2018, termina o Acordo Coletivo Nacional de Trabalho (LMV) para a indústria de construção civil. Se as partes envolvidas não chegarem até lá a acordo, o setor arrisca-se a entrar numa situação sem contrato. A última reunião antes das férias do verão realiza-se no dia 9 de julho. Para o outono estão planeadas mais três datas de negociação. Também no outono informaremos os nossos membros sobre o estado das negociações e sobre o que fazer a seguir numa conferência do setor. Convocaremos esta conferência com pouca antecedência, de modo a podermos reagir flexivelmente ao decorrer das negociações.

